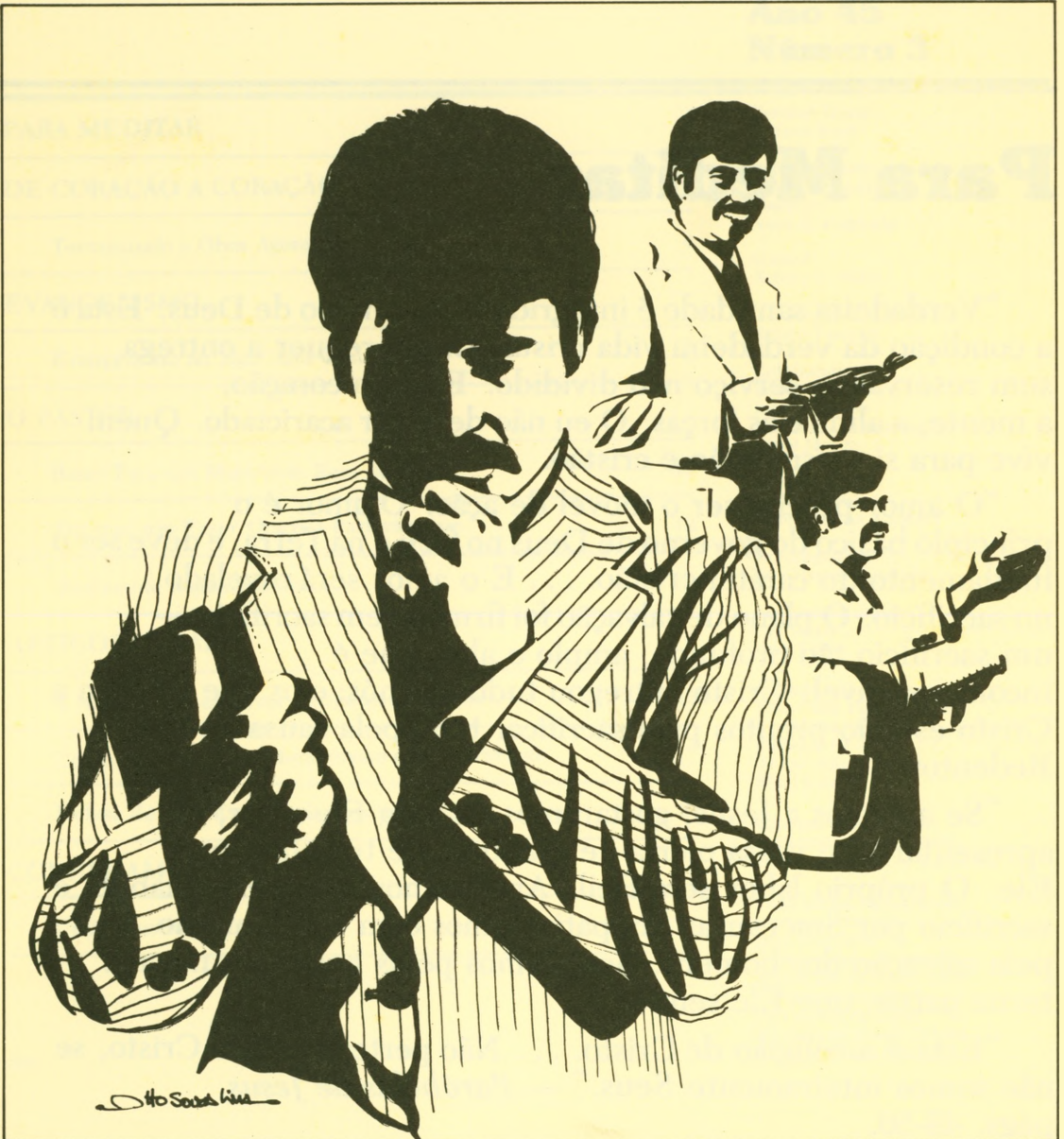


# *o ministério adventista*



**Mai/Jun 79**



---

# Para Meditar

---

“Verdadeira santidade é integridade no serviço de Deus. Esta é a condição da verdadeira vida cristã. Cristo requer a entrega sem reservas, o serviço não dividido. Exige o coração, a mente, a alma e as forças. O eu não deve ser acariciado. Quem vive para si mesmo não é cristão.

“O amor precisa ser o móvel de ação. O amor é o princípio básico do governo de Deus no Céu e na Terra, e deve ser o fundamento do caráter cristão. . . . E o amor será revelado no sacrifício. O plano de salvação foi firmado em sacrifício — um sacrifício tão profundo, amplo e alto, que é incomensurável. Cristo entregou tudo por nós; e os que aceitam a Cristo estarão prontos para sacrificar tudo pela causa de seu Redentor. . . .

“Se amamos a Jesus, gostaremos de para Ele viver, de apresentar-Lhe nossa oferta de gratidão, de trabalhar para Ele. O próprio labor será fácil. Anelaremos sofrimento, labuta e sacrifício por Sua causa. Simpatizaremos com o Seu anseio pela salvação dos homens. Sentiremos pelos homens a mesma terna paixão que Ele sentiu.

“Esta é a religião de Cristo. . . . Não pertencemos a Cristo, se não somos inteiramente Seus.” — *Parábolas de Jesus*, págs. 48-50.



**Mai/Jun 79**  
**Ano 45**  
**Número 3**

<b>PARA MEDITAR</b>	2
<b>DE CORAÇÃO A CORAÇÃO</b>	
Terminando a Obra Agora	4
<b>EVANGELISMO</b>	
Evangelismo no Mais Alto Grau	6
<b>O PASTOR</b>	
Bases Para um Ministério Bem Sucedido	10
Por que não Fazer Orações Pastorais que	12
Realmente Sejam Pastorais?	
<b>ARTIGOS GERAIS</b>	
A Arte de Desenvolver Dirigentes Cristãos	15
Como Harmonizar o Monoteísmo com a Trindade	17
Defesa de uma Escatologia Cristocêntrica	21
<b>CONHEÇAMOS AS UNIÕES</b>	
União Austral	24

Gerente Geral:  
Wilson Sarli

Redator-Chefe:  
Rubens S. Lessa  
Redator:  
Naor G. Conrado

Diretor:  
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:  
Rubén Pereyra

Colaboradores:  
Enoch de Oliveira  
José C. Bessa  
Alcides Campolongo  
Pável Moura

Direção de Arte:  
Erlo G. Köhler  
Wilson F. de Almeida

Diagramação:  
Eli Silveira Campos

Assinatura anual:  
Cr\$ 96,00  
US\$ 1,00

Editado bimestralmente  
pela Casa Publicadora  
Brasileira, Av. Pereira  
Barreto, 42 —  
09000 - Santo André,  
São Paulo.

Esta revista acha-se  
registrada na DCDP do  
DPF sob nº 899 — P.209/73

Todo artigo ou qualquer  
correspondência  
para a revista  
**O Ministério Adventista**,  
devem ser enviados para  
o seguinte endereço:  
760 Ponce de Leon  
Boulevard, Coral Gables,  
Florida 33134 U.S.A.

# Terminando a Obra Agora

*Extratos de um sermão proferido pelo Pastor Neal C. Wilson em 1976, por ocasião do Concílio Anual da Associação Geral. Acharnos oportuno reproduzir estes conceitos para conhecer o pensamento de quem é agora o Presidente da Associação Geral.*

Num mundo cheio de ruídos, música sensual, palavras baratas; num mundo cheio de promessas vazias e expressões egoístas; de linguagem vulgar e obscena; de fraseologia política de duplo significado; de tricotomia verbal, debates sem sentido; num mundo cheio de gritos, tragédias, de gemidos por fome e sofrimento; num mundo de vozes solitárias que clamam por libertação de injustiças opressivas, resultado de atos cruéis e desumanos do homem contra o próprio homem; num mundo em que às vezes é difícil distinguir os sons da verdade dos sutis sussurros da falsidade; num mundo em que o puro, o nobre, o espiritual e a voz de Deus são abafados pelo estrépito dos prazeres humanos depravados, sinto-me muito agradecido porque podemos começar cada dia falando com Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, e ouvindo-O. Deveríamos apreciar mais os tesouros que temos na Palavra de Deus e no dom do Espírito de Profecia. Quão superficial seria o mundo sem a revelação divina do propósito, caráter e promessas de Deus! Sinto-me feliz e inspirado esta manhã pelo convite de meu Senhor que se encontra em Zacarias 10:1: "Pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias, ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro, e a cada um erva no campo."

Somos convidados a pedir ao Senhor a chuva serôdia que amadureça o grão e possibilite uma rica colheita. O Senhor declarou que, como resposta, enviará relâmpagos e nuvens brilhantes. Haverá relâmpagos, trovões e uma demonstração de Seu poder e de Sua glória, e isto produzirá chuva, para que cada um tenha erva em seu próprio campo. É-nos dito que os lugares secos da Terra se converterão em pastagens exuberantes, e o mais importante de tudo é que Deus vindicará a fé de Seu povo em Sua providência e cuidado. Deus nos diz que tudo isto é um símbolo do derramamento do Espírito Santo. Deus nos pede com urgência que busquemos este poder adicional para a

**Somos convidados a pedir ao Senhor a chuva serôdia que amadureça o grão e possibilite uma rica colheita.**

**De Coração a Coração**

proclamação do evangelho e a obra da colheita. O que Satanás mais teme é que desobstruamos o caminho a fim de que haja arrependimento e reavivamento, para que possamos receber essa bênção. Deus asseverou que perto da terminação da ceifa da Terra haverá uma dádiva especial de graça espiritual a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem.

Descobri que o título de minha mensagem devocional: *Terminemos a Obra de Deus Agora*, faz com que algumas pessoas se sintam inquietas. Talvez alguns estejam perguntando a si mesmos: Não desperta este assunto muitas perguntas desnecessárias que produzam uma atmosfera de incerteza? Que o senhor quer dizer com o terminar a obra *agora*? Se é a obra de Deus, por que não deixamos que Ele Se encarregue dela? Deixemos o assunto com Ele. Por que produzir em nós o complexo de culpabilidade e transtornar nossa complacência? Ao usar a palavra *agora*, não estamos procurando manejar a Deus? Não estamos procurando marcar uma data? Em minha mensagem devocional desta manhã procurei responder a essas perguntas. Ao fazê-lo, tenho também a esperança de introduzir o primeiro e mais importante ponto da agenda para o Concílio Anual de 1976.

Na oração de Cristo registrada em S. João 17:4, Ele disse: "Eu Te glorifiquei na Terra, consumando a obra que Me confiaste para fazer." Em Romanos 9: 28, nos é dada a certeza de que Jesus mesmo terminará a obra "cabalmente e em breve". Pois bem, a expressão "terminar a obra de Deus" tem sido um desafio e uma inspiração para o povo adventista durante muitos anos. Desejo que vos inteirais de uma coisa. Mais e mais pessoas, mesmo adventistas do sétimo dia, estão começando a perguntar que significa esta frase na realidade. Quando se acrescenta a palavra *agora*, há os que se tornam cínicos, porque dizem que "todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação". Este é um problema que não devemos passar por alto, porque cada vez mais se nota que certas palavras e frases são rejeitadas. Nosso povo está confundido; eles têm estado esperando algo e se sentem frustrados. Em muitos sentidos os pronunciamentos e as resoluções se estão

tornando contraproducentes. Produzem poucos resultados. Muitos consideram que provavelmente o que de fato queremos dizer em todos esses pronunciamentos é: "Vamos para casa e façamos as coisas como de costume." Provavelmente deveríamos encarar a situação modestamente e declarar uma moratória quanto a formular mais pronunciamentos e resoluções até que estejamos dispostos a fazer algo para realmente terminar a obra de Deus agora.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia nasceu como movimento evangelístico. A profecia descreve esta igreja como um triunfo evangelístico. Ser evangelístico é ser como Cristo. É um engano fatal pensar que a conquista de almas é opcional, ela constitui uma das funções da igreja. Com efeito, o enfoque básico dos crentes do Novo Testamento não era o de uma igreja institucional, e, sim, evangélica. Depois que se estendeu o evangelismo, a necessidade e o propósito da igreja se tornaram evidentes.

Lemos em *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 609 (ed. popular): "Assim agora, antes da vinda do Filho do homem, o evangelho eterno tem que ser pregado a 'toda nação, e tribo, e língua, e povo'." Continuamos lendo no mesmo livro: "[Cristo] não diz que todo o mundo se converterá, mas que 'este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim'. Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. Não nos cabe apenas aguardar, mas apressar o dia de Deus. Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória." Por que, então, Jesus ainda não veio? A resposta é relativamente simples e óbvia: a obra não está terminada.

Quando falamos da terminação da obra referimo-nos realmente a duas coisas. Primeira: Seu povo não está preparado. Não tem experimentado a justiça que é pela fé. Não tem vencido o pecado nem permitido que o caráter de Cristo seja reproduzido plenamente em sua vida. Não se pode sem risco confiar neles e salvá-los.

Segunda: o evangelho não tem sido proclamado por todo o mundo. Não temos tomado a sério nossa responsabilidade de partilhar, testificar, admoestar, viver a verdade, e preparar a outros para estarem prontos a receber o Senhor. O Espírito Santo e a chuva serôdia foram prometidos ao povo de

*"Assim agora, antes da vinda do Filho do homem, o evangelho eterno tem que ser pregado a 'toda nação, e tribo, e língua, e povo'."*

Deus para ajudá-lo a alcançar a vitória e preparar-se para receber ao Senhor, e também para lhe conceder poder para encontrar-se com as pessoas e dar testemunho de Cristo que salva totalmente.

Penso que é claro que a obra de preparar um povo que reflita o caráter de Cristo, por um lado; e a obra de proclamar o evangelho ao mundo todo, por outro lado, estão relacionadas uma com a outra; na realidade, estão inseparavelmente concatenadas. Deus nos diz que se não testemunharmos, não sentiremos a necessidade de crescer espiritualmente. E se não estamos obtendo vitórias, crescendo espiritualmente e refletindo o caráter de Cristo, não temos na realidade nada para partilhar ou testificar.

O Senhor nos diz que para obter a conversão de uma alma deveríamos utilizar todos os nossos recursos. Uma alma ganha para Cristo fará resplandecer a luz do Céu ao seu redor. Devemos fazer soar o alarma pelo comprimento e largura de toda a Terra. Devemos avisar as pessoas de que "está perto o grande dia do Senhor; está perto e muito se apressa". Que ninguém fique sem ser admoestado! A crise está prestes a apanhar-nos desprevenidos. Quão agradecidos deveríamos ser por poder participar desse grande programa redentor! Sempre devemos lembrar-nos, porém, de que é o poder do Espírito Santo que produzirá convicção e dará êxito. É-nos declarado que logo ocorrerão mudanças peculiares e rápidas e que o povo de Deus deve estar investido do Espírito Santo, para que com sabedoria celestial possa enfrentar as emergências desta época e opor-se aos movimentos desmoralizadores do mundo.

Deus está desejoso hoje em dia de realizar um obra rápida. Ele prometeu terminar a obra "cabalmente e em breve". Isto significa uma obra interior e uma obra exterior. Um povo salvo pela graça trabalhando para salvar a outros. Creio firmemente que Deus espera que este grupo de dirigentes aceite o desafio de evangelizar e de terminar a obra de Deus AGORA. Fazei com que o apelo chegue a nosso povo. Que eles se dêem conta de que as coisas serão diferentes depois deste concílio anual! Os assuntos de menor importância não continuarão ocupando nossa atenção. Não somente façamos declarações e formulemos resoluções; mas, com a ajuda de Deus, demos significado a nossas palavras por meio da ação individual e de toda a igreja.

Meus irmãos, meus companheiros

dirigentes, há, porém, um preço a ser pago. Deus nos diz: "Custou abnegação, sacrifício, indomável energia e muita oração levar a cabo os diversos empreendimentos missionários até o ponto em que se encontram hoje." Isso foi em 1900. "Se se houvesse manifestado a mesma diligência e espírito de sacrifício na presente etapa da obra como sucedeu em seu começo, veríamos cem vezes mais do que agora se está obtendo."

Este é um quadro glorioso do que pode acontecer na igreja hoje em dia. Deus diz que se os dirigentes se movem de má vontade, o povo não se moverá de modo algum; mas, se estivermos dispostos a mover-nos como os dirigentes o devem fazer, Deus declara que conseguiremos pôr em ação um movimento de uma natureza nunca vista pelo mundo, e, além disso, mil to-

*Estais suficientemente convictos para vos unirdes numa ação em conjunto a fim de preparar o caminho para a vinda do Senhor?*

chas serão acesas pelos que captam essa espécie de visão.

Pensemos o que significaria se obtivéssemos cem vezes mais do que agora está sendo realizado. Pensemos o que significaria se se acendessem mil tochas em cada Associação e Missão. Estas não são palavras vãs, e, sim, promessas de Deus. Credeis suficientemente nelas para reclamá-las? Estais suficientemente convictos para vos unirdes numa ação em conjunto a fim de preparar o caminho para a vinda do Senhor? Eu vos convido, eu vos desafio e vos exorto a fazê-lo. Em nome de Cristo, apelo para vós: Indiquemos o caminho estabelecendo a primazia do evangelismo, e acendamos mil tochas; e, com o poder do Espírito Santo, não deixemos dúvida alguma na mente de alguém, de que cremos na terminação da obra de Deus AGORA. ■

# Evangelismo no Mais Alto Grau

Vou começar com uma simples declaração: A educação adventista é evangelismo em sua melhor forma. Creio que temos perante nós as provas vivas dessa declaração entre as pessoas que compõem esta classe de graduandos.

Os adventistas do sétimo dia cremos no evangelismo. Cremos que toda pessoa, nação e raça deve ouvir as boas-novas de salvação mediante Jesus Cristo. Aceitamos literalmente a ordem de Jesus de ir "por todo o mundo", pregando e ensinando.

Há vários métodos de evangelismo — diversas maneiras de alcançar as pessoas. Alguns parecem ser mais eficientes que outros. Consideremos alguns deles. O primeiro método é a apresentação do evangelho por meio do contato com grandes núcleos de pessoas. Estou seguro de que todos já assistimos a alguma campanha de evangelização. A pregação é eficaz. Somos admoestados a pregar. Este método tem sido usado com eficácia. É um bom método de evangelismo, mas não é o mais eficiente.

Há outro método melhor. É o evangelismo mediante a obra pessoal. As testemunhas de Jeová têm demonstra-

Roberto J. Kloosterhuis  
Presidente da União Franco-Haitiana.

do sua eficácia de modo concludente, e por isso eles constituem um dos grupos religiosos de mais rápido desenvolvimento na atualidade. Têm demonstrado no crisol da realidade que o testemunho pessoal é mais eficiente que o contato com as grandes massas. Isto é um fato comprovado.

Também há um terceiro método mais produtivo ainda que o testemunho pessoal. É o evangelismo mediante a Escola Sabatina ou a escola dominical. Surpreende-nos o fato de que hoje em dia os batistas constituem a denominação protestante que aumenta mais rapidamente, graças a suas escolas dominicais. O evangelismo das escolas dominicais demonstrou ser mais eficaz na conquista de adeptos do cristianismo que a obra pessoal ou a pregação da mensagem. O evangelismo por meio das Escolas Sábatinas ou dominicais é quase o melhor método. Aproxima-se bastante do ideal de Deus. No entanto, ainda lhe falta um pouquinho para alcançar a meta.

O Senhor quer que o objetivo do evangelismo seja a restauração completa do ser total. Isto somente pode ser conseguido mediante a educação cris-

**Evangelismo**

tã; portanto, repito, a educação cristã adventista é evangelismo em seu grau mais alto. "Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudessem realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida." — *Educação*, pág. 16.

O método original de Deus para restaurar o homem caído foi a educação. Ele instruiu a Adão e Eva para que ensinassem a seus filhos e descendentes o plano da redenção.

Mais tarde Deus chamou a Abraão. Lemos em Gênesis 18:19: "Porque Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor." Séculos mais tarde, o Senhor reiterou Seu método escolhido à recém-formada nação de Israel: "Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te." Deut. 6:6 e 7.

Os filhos de Israel obedeceram às vezes ao Senhor neste sentido, e às vezes não. Sua história poderia classificar-se como uma experiência de vaivém: altos e baixos; obediência e desobediência. Finalmente, a Inspiração nos revela a causa do fracasso de Israel como nação de Deus. "Portanto o Meu povo será levado cativo, por falta de entendimento." Isa. 5:13. "O Meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento." Osé. 4:6.

Ao contemplar a sucessão de acontecimentos sob a perspectiva de todo o Antigo Testamento, podemos dizer que quando o povo de Israel prosperava, descuidava a manutenção das escolas dos profetas; e quando era escravizado pelas nações circunvizinhas, começava de novo a estabelecer escolas. Vinha a libertação, Israel prosperava, e outra vez falhava em manter as escolas dos profetas, e o ciclo se repetia.

Deixemos agora o Israel antigo e vejamos que acontece com o Israel moderno. Vemos que desde o próprio começo de nossa obra, Deus pediu que se estabelecessem escolas. Com efeito, a primeira escola foi estabelecida em 1853, dez anos antes que se organizasse a Associação Geral. A Inspiração delineara claramente a instrução de que estabelecêssemos escolas. Notai a seguinte citação: "Nossas escolas paroquiais são ordenadas por Deus." — *O Lar Adventista*, pág. 489. Se Deus o

*Os adventistas do sétimo dia cremos no evangelismo. Cremos que toda pessoa, nação e raça deve ouvir as boas-novas de salvação mediante Jesus Cristo.*

ordena, então é tão essencial que haja professores como pregadores. A conclusão é inevitável. "A sala de aula é tão necessária como um edifício para a igreja." — *Estudio de los Testimonios*, pág. 152. Uma não deve ser considerada mais importante que a outra. Poderíamos citar muitas outras referências, mas creio que estas nos mostram claramente a força da ordem do Senhor e Sua vontade a esse respeito.

Na atualidade, os adventistas do sétimo dia procuram seguir a direção de Deus no estabelecimento e na manutenção das escolas, mas devemos advertir que o Israel moderno também tem experimentado o que alguns poderiam definir como experiência de vaivém. A Enciclopédia Adventista (*Seventh-day Adventist Encyclopedia*) indica que de 1853 a 1890 houve muito pouco progresso no tocante às escolas. Não era isso o que o Senhor desejava. Não obstante, no começo de 1890 e durante a década seguinte, ocorreu o maior crescimento referente a instituições educacionais. Nessa época se estabeleceram cinco colégios de ensino superior, várias escolas secundárias e duzentas escolas primárias. Por quê? Esse acentuado progresso ocorreu depois da Sessão da Associação Geral de 1888, realizada em Mineápolis, onde se deu ênfase à justificação pela fé.

A medida que o povo de Deus ouvia e aceitava a maravilhosa boa-nova, se efetuava um reavivamento e um desenvolvimento da denominação. Como resultado, houve um tremendo impulso no estabelecimento de escolas em todo o país. Muito devemos a esse reavivamento. Mas, qual é a situação atual? Qual é a vossa posição e a minha? Estamos, como indivíduos, totalmente dedicados à educação cristã adventista? Vivemos numa época de prosperidade. No entanto, algumas das tendências em andamento são alarmantes.

Cito do "Informe Preliminar", preparado há pouco pelo Departamento de Educação da União do Lago (Lake Union), Estados Unidos: "Chegamos à conclusão de que a porcentagem de crianças adventistas desta União matriculadas em escolas adventistas primárias e secundárias está-se reduzindo." Hoje em dia, a metade de nossos jovens deixam o companheirismo com o Senhor e Sua Igreja para seguir os caminhos do mundo. É paradoxal que aproximadamente a metade de nossos jovens freqüentam escolas seculares. Haverá uma correlação nisto?

Admitimos que o custo da educação continua subindo. Mas reiteradas vezes se tem demonstrado que a propor-

ção desse aumento se mantém no mesmo passo que tudo o mais. Ainda está em proporção relativa com as entradas, sejam as de 1979 ou as de 1890. Hoje em dia custaria uns 28.000 dólares (cerca de 600.000 cruzeiros) frequentar as escolas adventistas desde o primeiro grau até o último ano do colégio. Essa importância é quase o preço de uma casa nova. Vale a pena? Certa vez, numa formatura, um pai me disse: "A educação de meu filho custou-me o mesmo que uma casa nova." Perguntei-lhe: "Acha que valeu a pena?" A resposta foi imediata: "Ele está servindo ao Senhor. Isso vale qualquer preço."

Amigos, o custo da educação desde a cadeira alta do bebê até a cadeira elétrica, é baixo, mas é elevado quando se trata de refazer e remodelar o ser humano caído, restaurando-o à imagem de Deus, de maneira que um dia possa sentar-se à direita de nosso Senhor. Isso requereu, em primeiro lugar, tudo o que o Céu podia sacrificar. Também requer tudo o que o homem tenha que fazer a esse respeito.

Há poder na educação cristã. Alguém calculou uma vez que se todas as crianças provenientes de lares adventistas houvessem permanecido dentro da igreja desde 1893 até o presente, teríamos neste momento uns seis milhões de membros. Tudo isso, sem haver dado um só folheto ou estudo bíblico; sem haver realizado nenhum trabalho missionário nem pregado um só sermão. Na atualidade, temos uns três milhões de membros. Só podemos especular a respeito do que teria sucedido se todos houvéssimos estado dispostos a aproveitar todas as oportunidades que Deus nos tem concedido.

Numa faixa de terra exuberante que margeia o Mar do Caribe exatamente ao sul do México, há uma lição para todos os protestantes, incluindo os adventistas do sétimo dia. O lugar é Belice, uma colônia britânica do tamanho do Estado de Massachusetts, mais ou menos. Há 66 anos, seus habitantes eram principalmente protestantes: anglicanos, metodistas e batistas. Na atualidade, a maioria dos habitantes são católicos. Como se efetuou uma modificação tão rápida? Terá sido porque os católicos pregaram em tendas, distribuíram volantes ou proclamaram a infalibilidade do Papa, a assunção da Virgem Maria e a primazia do apóstolo Pedro? Conquistaram eles simpatia para o catolicismo atacando a Lutero, a Calvino e a Henrique VIII? Não! O que fizeram simplesmente foi fundar escolas, pondo à frente sacerdotes e

*O Senhor quer que o objetivo do evangelismo seja a restauração completa do ser total.*

freiras, e convidando os pais a enviarem seus filhos a essas escolas. O ensino era gratuito e, além disso, algumas das escolas prontificaram-se a oferecer almoço de graça e até distribuíram algum dinheiro entre as crianças, como incentivo para irem à escola. Como podem imaginar, o sistema logo se popularizou, tanto entre as crianças como entre os pais.

Qual foi o resultado? Os protestantes foram morrendo um a um, ao passo que seus filhos foram conduzidos da escola dominical para a missa. Na atualidade, os sacerdotes não procuram ganhar adeptos por meio de conversões, mas formando-os desde a infância. Com espetacular franqueza, um sacerdote anunciou publicamente: "Nós deixamos os velhos para os anglicanos, metodistas e adventistas; o que nos interessa são as crianças."

Por certo, essas táticas sacerdotais não são novas nem estranhas. A Reforma Protestante do século XVI foi detida e em parte sofreu um retrocesso por causa dos jesuítas, os quais fundaram excelentes escolas em lugares-chave, controlando desse modo as mentes dos futuros governantes da Europa, enquanto ainda eram jovens e flexíveis. Sem dúvida, as escolas dos jesuítas conseguiram muito mais em seu combate contra a Reforma que todos os exércitos do papado juntos. (Artigo de R. Utt, em *Review and Herald*, 25 de agosto de 1960).

Faz alguns anos, Paulo Whitlow reuniu algumas estatísticas assombrosas. Para realçar o poder da educação, observou que 9 de cada 10 crianças adventistas que terminam as 16 séries em escolas adventistas permanecem na igreja. E somente 2 de cada 10 que recebem toda a sua educação em escolas seculares permanecem na igreja. Oito de cada dez se perdem para a igreja.

Para ilustrar este assunto, suponhamos que alguém queira ir de avião da cidade de Chicago a Los Angeles. A pessoa vai comprar a passagem na agência. O empregado lhe diz: "Há duas linhas aéreas a Los Angeles, cada uma das quais realiza dez vôos por semana, e uma é mais barata que a outra." A pessoa replica imediatamente: "Irei pela mais econômica, pois a viagem é a mesma. Ou há alguma diferença?" O empregado responde: "O que se passa é que o recorde de segurança da linha mais barata não é tão bom como o da outra. A Companhia Aérea X perde oito de cada dez aviões por acidentes, semanalmente; isto é, esses oito nunca chegam a Los Angeles: sempre se despedaçam. Em compensação, a Linha



Continental Z, embora suas passagens sejam mais caras, perde somente um voo por semana. Qual prefere?"

A essa altura o indivíduo já sabe qual a escolha que irá fazer, sem importar-se com o preço: a que oferece maior segurança. O preço não tem grande significado nessas condições. Acontece a mesma coisa com a educação cristã adventista.

A Inspiração nos diz o seguinte: "Satanás é um inimigo vigilante, atento ao seu desígnio de dirigir a juventude num modo de proceder inteiramente contrário ao que Deus aprovaria. Ele bem sabe não haver outra classe que, como os moços e moças consagrados a Deus, possa fazer tanto bem." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 204.

Creio que chegou o tempo em que nós, administradores, pastores, dirigentes de igrejas, membros, pais e jovens, devemos avaliar de novo nossas prioridades. Minha opinião é que à frente delas devemos colocar nossa determinação de que cada jovem adventista receba uma educação cristã adventista com adequado apoio financeiro. "Os filhos de pais adventistas do sétimo dia têm o direito de receber uma educação cristã." — *SDA Encyclopedia*, pág. 369. Notemos: "Os filhos de pais adventistas do sétimo dia têm o direito." Estou completamente de acordo com isso. Chegou o momento de organizar um movimento que proporcione suficientes oportunidades de educação para todas as crianças de Deus. Hoje Deus nos chama de novo para que proporcionemos educação cristã a cada jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia, como Ele o fez quando chamou aquele pequeno grupo de jovens que estavam reunidos num lugar no cam-

*"Os filhos de pais adventistas do sétimo dia têm o direito de receber uma educação cristã."*

po, há 170 anos, para organizar um movimento missionário moderno. O texto de Isaías 54:2 tornou-se a pedra de toque desse movimento missionário moderno, cujo zelo inspirado, dedicação e consagração ainda deveriam ser nossa característica hoje em dia. "Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas." Devemos alargar nossas "tendas" educativas. Devemos alongar as "cordas" de nossa influência. Devemos firmar as "estacas" econômicas mediante a cooperação geral de todos os adventistas do sétimo dia.

Jovens adventistas em escolas adventistas: Talvez vocês pensem que estou falando a todos menos a vocês. Mas não é assim. Vocês são os que mais me interessam. O que acabamos de declarar foi para vocês em particular. Vocês são a chave do futuro. Devem modificar o esquema do pensamento atual.

Devem modificar as circunstâncias que expõem perante todos a beleza, a elegância e as qualidades salvadoras da educação cristã. Vocês devem ter vontade de fazê-lo. Devem ser decididos e consagrados. Devem demonstrar os resultados da educação cristã. O que vocês viverem pesará mais que tudo o que eu disse hoje aqui. O que vocês fizerem estorvará e impedirá, ou promoverá e realçará os ideais da educação cristã. Eu os desafio neste momento a erguer bem alto a tocha da verdade. Sejam fortes, sejam tão leais e fiéis ao dever e aos ideais da educação cristã como a bússola o é ao pólo. Vivamos hoje de tal modo que amanhã outros se convençam de que a educação cristã adventista é evangelismo no mais alto grau. ■

### DOUTORES PARA NOSSOS SEMINÁRIOS TEOLÓGICOS

Durante 1978 quatro professores de Teologia obtiveram seu doutorado na Universidade Andrews. São eles: Jaime Cruz e Samuel D. Schmidt, da Universidade de Montemorelos; Salim Japas, do Colégio das Antilhas; e Emílio García Marenko, do Colégio de Costa Rica. Os três primeiros obtiveram seu doutorado em Ministério, e o último em Educação Religiosa.

### UNIVERSIDADE DE MONTEMORELOS

Em 13 de novembro de 1978 foi inaugurada em Montemorelos a abóbada do Centro de Investigações Ellen White, que conterà as cópias dos principais documentos da mensageira do Senhor.

Em junho de 1979 graduar-se-á a primeira turma de médicos da Escola de Medicina de Montemorelos. Será uma ocasião histórica para a qual foram convidados todos os presidentes das Uniões da Divisão Interamericana.

### HISTÓRICA REUNIÃO EM MIAMI

Pela primeira vez na história da Divisão Interamericana, se reuniram para a Comissão de fim de ano, além dos membros regulares, todos os presidentes dos 41 Campos locais. Eles participaram durante três dias de reuniões dedicadas a planejar a grande EXPLOSAO EVANGELÍSTICA 79. Os planos são tremendos e o entusiasmo e a dedicação manifestados auguram uma grande colheita de preciosas almas.

# Bases Para um Ministério Bem Sucedido

Inicialmente, gostaria de dizer que esta deveria ser a preocupação de cada obreiro no Santo Ministério, seja qual for a sua ocupação. Que farei para tornar o meu ministério abençoado por Deus? Como tornar o meu ministério dinâmico? Como poderei tornar o meu ministério um êxito?

Nos meus dezoito anos de ministério muitos obreiros me têm feito esta pergunta: Qual a causa do seu êxito no ministério? Tenho respondido com toda a humildade de coração que há muitos fatores que contribuem para um ministério bem sucedido, e desejo compartilhar isto com aqueles que desejam ter um ministério dinâmico, com a ajuda e a graça de Deus. Porque sem a presença divina em nossa vida nada somos.

Passemos a analisar algumas bases que poderão sustentar o nosso ministério e que muito me têm ajudado. O apóstolo Pedro, em sua Segunda Epístola, capítulo um, verso cinco, diz: "E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência..." Durante anos tenho aplicado este princípio em minha vida. E você pode viver este princípio como um dos fundamentos do ministério bem sucedido. Não importa qual seja o seu ministério, você foi chamado para uma elevada vocação. Ponha seu coração nisso e entregue a vida inteiramente a Deus, sem reservas, quer seja o ministério de um pregador, de um pastor, de um evangelista, de um professor, de um instrutor bíblico ou de um missionário na selva.

Continuando, o apóstolo Pedro diz que necessitamos de fé, virtude, conhecimento, domínio-próprio (temperança), paciência, piedade, fraternidade e, finalmente, de amor — aquele amor divino que precisamos adicionar a todas as outras qualidades.

O verdadeiro pastor demonstra um interesse especial e pessoal pelo seu rebanho. A grande dimensão de que o mundo necessita é a dimensão do amor. Quando o mundo descobre que você realmente o ama, ouvirá com atenção o que você tem a dizer. Não digo amor ao sistema do mundo, mas amor às pessoas perdidas nesse sistema. Pense nisto: amar o alcoólatra que bebe no bar ao lado de sua igreja; o fumante que

Diógenes Santiago de Melo

passa por você na rua; o adolescente; o desanimado que jaz a sua porta e todo aquele que necessita de sua ajuda.

Esta foi também a preocupação de Pedro: ele tinha profundo interesse pessoal na vida de cada crente. Possuía grande zelo, e quando lemos sua epístola descobrimos isto; embora fosse um homem simples, ele amava muito a sua igreja e tinha verdadeiro cuidado naquilo que fazia.

No início do meu ministério, minha esposa escreveu um bilhete e colocou-o dentro de minha Bíblia: "Para Você." Ainda hoje o tenho comigo, e isso me tem ajudado durante o meu ministério.

## "6 REGRAS PARA O ÊXITO NO EVANGELISMO":

- 1ª — Vida santa.
- 2ª — Vida de oração e leitura sagrada.
- 3ª — Conhecer e viver o assunto que prega.
- 4ª — Naturalidade e simplicidade na linguagem.
- 5ª — Manter a serenidade nos momentos de pregação.
- 6ª — Não pôr outros assuntos que não estejam relacionados com o estudo da Palavra de Deus.

Na segunda face do bilhete havia algo mais:

## "VIVA-O":

- 1º — Amor.
  - 2º — Simpatia.
  - 3º — Cortesia.
  - 4º — Mansidão.
- São quatro lembretes para uma vida agradável e feliz.

E na dobra seguinte, diz o bilhete:

## "TENHA":

- 1º — Vida consagrada.
- 2º — Vida de oração.
- 3º — Simplicidade.

A seguir desejo relatar a experiência de um homem cuja biografia muito aprecio. Na Itália, durante certa época, viveu um homem cujo nome era SAVONAROLA. Na primeira ocasião em que ele pregou na cidade de Florença, disse: "Eu não sei por que, mas Deus colocou no meu coração que só tenho

oito anos para pregar o evangelho.” E o homem tornou-se um dínamo.

Durante oito anos ele percorreu a Itália em todas as direções. Houve um reavivamento em toda a nação, o povo jogou fora todos os livros e objetos corruptos, abandonou todos os prazeres, começou a ir à igreja, e praticamente a Itália inteira se converteu durante o ministério desse único homem, que sabia que dispunha apenas de oito anos e resolveu vivê-los integralmente para Deus.

Em 1498, por ordem do Papa, ele foi queimado vivo numa fogueira. Enquanto as chamas tragavam o seu corpo, ele bradou uma afirmação que todos ouviram: “Eu passo por isto voluntariamente porque o Senhor Jesus Cristo sofreu muito mais por mim.” Sua morte deu-se exatamente oito anos depois de ter pregado o seu primeiro sermão. Ele sentiu uma urgência. Nós precisamos sentir essa urgência. Não há amanhã para penetrar em lugares novos, pregando, cantando ou curando. Qualquer ministério abençoado por Deus é um ministério que sente essa compulsão, essa urgência. Pedro era assim. Tanto interesse como urgência referem-se a atitudes.

Ao compartilhar esta experiência com você, meu caro colega, espero que a sua experiência transborde e alcance muita gente. Há pessoas que nunca dão testemunho, porque não têm nada a dizer; não há nada de novo na sua experiência com Cristo; nada está acontecendo. Não possuem nada para compartilhar porque não está acontecendo nada em sua vida. É muito fácil contentar-se com uma vida eclesiástica em lugar de ter uma vida com Cristo. Especialmente quando Deus está abençoando com tanta abundância o nosso meio e pessoas se entregam a Cristo, e tantas outras coisas maravilhosas estão acontecendo. Sim, é muito fácil nos deixarmos levar pela espiritualidade de outras pessoas.

Finalizando, desejo deixar com você as palavras daquele homem de Deus: “Porquanto Ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória Lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o Meu Filho amado, em quem Me tenho comprazido. E ouvimos esta voz dirigida do Céu, estando nós com Ele no monte santo; e temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazéis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular inter-

*O verdadeiro pastor demonstra um interesse especial e pessoal pelo seu rebanho.*

pretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” II S. Pedro 1:17-21.

Pedro está, então, dizendo que tem uma Palavra ainda mais confirmada do que a experiência pessoal. Em vista do significado da profecia dada por Deus, poderíamos parafrasear as palavras de Pedro deste modo: Sabendo que a profecia é tão certa e que não se deve destruí-la por interpretações pessoais, porque vem do Espírito Santo, vocês fazem muito bem em entendê-la. E o que é que a profecia diz, quando a examinamos de todos os ângulos possíveis? Ela simplesmente salienta este ponto: CRISTO VOLTA! Eu sei disso porque vi uma prévia de Sua vinda. A profecia está em toda a parte da Bíblia. Vocês devem atendê-la com o coração.

Vejam de que maneira devemos atendê-la, através da ilustração que ele dá: “Como a uma luz que alumia em lugar escuro.”

Querido companheiro, verificamos nesse trecho que Pedro tinha conhecimento. O conhecimento é de extrema importância; na realidade é a chave de tudo. Você pode sentir grande urgência, possuir grande interesse e ter uma vida de experiência, mas a menos que saiba o que está acontecendo em sua vida em função da Palavra de Deus, encontra-se num terreno muito delicado, porque sua experiência sem conhecimento pode tornar-se algo bem triste. Há muita gente tendo experiências estranhas que não concordam com a Bíblia. O conhecimento realmente determina a questão.

Portanto, a última regra para que haja uma preparação em minha vida e em sua vida é atender à profecia. Comece a estudar a Palavra de Deus. Você está vivendo num mundo tenebroso e possui luz, que é a profecia da Palavra de Deus. Acenda essa luz e veja o que ela revela. Utilize-a para que lhe mostre o caminho através da escuridão, penetrando em lugares novos, chamando os pecadores para que se arrependam e aceitem a Cristo como seu Salvador pessoal. Até quando devemos fazer isto? “Até que o dia clareie e a estrela da alva nasça.” Que dia é este? É o dia da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Você sabia que a Estrela da Alva ou a Estrela da Manhã nasce junto com o Sol diariamente? O dia da Segunda Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo se aproxima. Nesse dia a Estrela da Alva nascerá. O Sol da Justiça, Cristo, virá e iluminará o mundo com Sua glória.

Desejo encerrar citando Apocalipse 22:12-16: "Eis aqui que depressa virei, e o Meu galardão anda comigo para recompensar a cada um segundo as suas obras. . . . Eu, Jesus, enviei o Meu anjo para vos dar testemunho destas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a Estrela Resplandecente da Manhã." Quão maravilhosa é esta promessa!

Quem é a Estrela da Manhã que um dia se elevará no horizonte? Jesus Cris-

*"Eis aqui que depressa virei, e o Meu galardão anda comigo para recompensar a cada um segundo as suas obras."*

to. E até quando devo atender à Palavra Profética sobre a Sua vinda? Até que o dia clareie e a Estrela da Alva nasça. Jesus voltará, disse o apóstolo Pedro, e enquanto aguardamos a Sua Segunda Vinda, lancemos mão de todos os recursos para abreviar essa vinda. Tudo o que esteja baseado no nosso conhecimento da Palavra de Deus. E sobretudo tenhamos uma experiência pessoal com Jesus Cristo, para honra e glória do Seu nome. Amém!

# Por que não Fazer Orações Pastorais que Realmente Sejam Pastorais?

Qual a parte do Culto Divino que é mais importante? Provavelmente a maioria dos pastores adventistas do sétimo dia admitiriam que o sermão é mais importante. Com certeza, porém, depois do sermão, é a oração pastoral que deve figurar em primeiro lugar.

Como pastores, gastais algum tempo, durante a semana, preparando o sermão, a fim de que alimente o rebanho; porém, quanto tempo passais preparando a oração pastoral? Esta última é de fato proferida pelo pastor? Em muitas igrejas adventistas, se não na maioria, o pastor faz a invocação e atribui a oração pastoral ao ancião. No entanto, se ela é realmente uma oração *pastoral*, por que não deverá ser feita pelo pastor? Que bênção e estímulo o rebanho poderia obter se visse e ouvisse seu pastor orando fervorosamente a Deus por eles!

Ao contrário da prática usual, o costume de o ministro fazer a invocação e um leigo a oração pastoral nem sempre foi assim, nem constitui uma sagrada tradição adventista. Suponho que começou como tentativa para conferir mais solenidade e dignidade ao culto, ao dar o pastor, com maestria, o tom do culto com a invocação. Todavia, quando os ministros começaram a apropriar-se da invocação e atribuíram a oração pastoral a leigos, parece-me que eles inverteram os papéis e deram mais ênfase à importância da invocação do que ao ato de orar pelas pessoas.

Francis F. Bush  
Secretário  
Ministerial de uma  
Associação  
Norte-americana.

Em meu ministério, tenho encontrado verdadeiro proveito em designar a invocação ao ancião e eu mesmo fazer a oração pastoral. Como consequência, adoradores ponderados têm declarado que foram ajudados tanto pela oração como pelo sermão, e às vezes até mais pela oração.

Quando bem planejada, a oração pastoral pode ser a parte mais eficaz do culto público para muitos em vossa congregação. Mas isso jamais será o caso enquanto encarmos a oração pastoral como mera formalidade que é efetuada simplesmente porque tem de ser efetuada. Por meio de cuidadosa preparação e reflexão, a oração pastoral pode ter um frescor e vitalidade, um fervor e relevância que formarão um novo elo de ligação entre os corações em vossa congregação e o seu Deus.

A única maneira de evitar que essa importante oração degenera numa simples formalidade é dar especial atenção ao seu preparo. Essa oração deve ser completamente diferente da invocação e da bênção. A invocação simplesmente invoca ou convida a presença de Deus no culto. E, no entanto, muitas orações pastorais constituem apenas invocações alongadas que seguem exatamente o padrão e o conteúdo da invocação anterior. Com efeito, às vezes a pessoa que faz a oração pastoral parece supor que o culto ainda nem sequer começou! Outros, ao orarem, parecem antecipar todas as bênçãos do sermão a ser proferido,

quando, na realidade, são as bênçãos do presente momento de oração que deveriam ser focalizadas.

A oração pública pode adequadamente abranger muitos aspectos do culto, mas desejo chamar a vossa atenção para cinco: louvor, confissão, pedidos, intercessão e ações de graça. Por amor à brevidade, planejai somente duas ou três frases para cada uma dessas cinco partes. A Oração do Senhor trata de seis aspectos distintos, mas cada um deles é sintetizado numa frase bem curta. É possível tornar toda oração inteiramente diferente focalizando pontos específicos, ao invés de procurar abranger tudo de maneira geral. Podeis até mesmo escolher com antecedência o ponto específico sobre que desejais orar em cada uma das cinco partes. Semelhante atitude certamente desarmará alguns que se queixam de que o culto é rotineiro e monótono, se toda vez que freqüentarem a igreja a oração pastoral for diferente de todas as outras que ouviram antes. Isto só pode ser efetuado legitimamente se na oração forem focalizados pontos específicos, e não generalidades. Evitai as frases estereotipadas ouvidas constantemente, e orai por alguma coisa atual e típica das preocupações e necessidades de vossa congregação. Consideremos cada uma das cinco partes integrantes da oração pastoral:

### Louvor

Quando lemos o que a Bíblia declara acerca da maneira como os anjos adoram a Deus e vemos como Ele é honrado no livro de Salmos, sem dúvida ficamos impressionados com a importância do louvor. Mantemos nossas orações num nível muito baixo quando só fazemos petições. Quanto mais conhecermos e amarmos a Deus, tanto maior será nossa propensão para louvá-lo. Notai que eu disse louvá-Lo, não agradecer-Lhe. A linha separatória entre o louvor e as ações de graça poderá ser muito tênue e permitir algumas sobreposições, mas ela existe. Damos graças a Deus pelo que tem feito, mas louvamo-Lo pelo que Ele é. E, na realidade, nosso culto a Deus se baseia no que Ele é, e não no que tem realizado.

Que é digno de louvor da parte de Deus? A Bíblia diz que Ele é misericordioso e clemente; Ele é cheio de bondade; Seu caráter é amor; Seu amor é insondável; Ele é a fonte de alegria, é a própria fonte de nossa vida; conhecê-Lo é conhecer a vida eterna; na Sua

*Em muitas igrejas adventistas, se não na maioria, o pastor faz a invocação e atribui a oração pastoral ao ancião.*

presença há plenitude de alegria. A leitura dos Salmos deveria inspirar-vos a encontrar palavras com que louvar a Deus. Se romperdes com o hábito de começar vossa oração em público com ações de graça e passardes a iniciá-la com louvor, sereis levados a refletir sobre vossa oração como jamais no passado. E as pessoas que prestam culto convosco acompanharão a oração como nunca dantes. Só este aspecto será uma nova modalidade de comunicação para muitas pessoas.

### Confissão

Depois de louvar a Deus poderemos volver-nos para um reconhecimento a nosso próprio respeito. Como podemos pedir algo de Deus antes de Lhe fazermos confissão? Esta pode ser de duas espécies. Primeiro confessamos que somos pecadores. Podemos confessar faltas e pecados específicos de nós mesmos e de nossa congregação. Segundo, devemos confessar a Cristo como nosso Salvador. Deus Se apraz em que confessemos que somos Seus filhos. Com que palavras podemos confessar que Ele é nosso Pastor e que nós somos Suas ovelhas? Com meticulosa reflexão, é possível fazer isso nalgumas frases sucintas, sem meras palavras destituídas de significado e repetição.

### Pedidos

Tendo-O louvado e feito confissão diante dEle, podemos pedir agora que Deus supra as nossas necessidades. Não devemos fazer uma longa lista de coisas, mas pedir-Lhe aquilo que é mais importante para hoje. Talvez seja algo bem diferente daquilo que rogamos no sábado anterior, mas deveria ser alguma coisa que seja importante para nós em todos os dias de nossa vida. Esse pedido pode ser algo sugerido pelo assunto do sermão da manhã ou alguma necessidade amplamente sentida por parte da congregação nesse dia especial. Pode ser um pedido de bênçãos para nossos filhos, de mais profundo senso do dever, de maior prontidão para atender ao apelo do mundo ao nosso redor e as necessidades dos outros, para solucionar um problema, para enfrentar as necessidades da próxima semana. Qualquer que seja, porém, o nosso pedido, ele deve ser específico e oportuno.

Esta parte da oração é diferente da intercessão. Nossos pedidos a Deus devem referir-se a alguma bênção para as pessoas ali mesmo na congregação. Cada igreja tem suas necessidades par-

ticulares, e é apropriado orar por nós mesmos e nossas necessidades. Lembrai-vos, porém, de que não podeis abrange tudo!

### Intercessão

Conquanto nossas orações devam conter nossas próprias necessidades, compete-nos ir além dessas preocupações imediatas a fim de orar pelos outros. Interceder é orar por alguma outra pessoa; e assim, nessa parte da oração, olhamos para as necessidades do mundo, da comunidade ao nosso redor ou de alguém pelo qual sintamos certa responsabilidade. Podemos interceder pelos doentes, pelos que se afastaram do caminho, pelos dirigentes das nações do mundo ou pelos dirigentes de nossa própria igreja. Podemos interceder por inúmeras coisas que constituem objeto de solicitude, mas não devemos deixar de ser específicos e criteriosos.

### Ações de Graça

Como é apropriado concluir semelhante oração agradecendo a Deus determinadas bênçãos específicas que temos recebido! Se desejais dar graças a Deus pelo "belo dia de sábado", fazei-o agora, e não no começo! Tendo pedido tanta coisa, convém agradecer. Lhe agora o que temos recebido. E há milhares de coisas pelas quais podemos ser-Lhe agradecidos: nossa escola, nossos lares, nossos filhos, nossos professores, nossa prosperidade, nossa liberdade, o restabelecimento de alguém que se achava enfermo, a restauração de pessoas transviadas, as grandes notícias do progresso do evangelho em outros países, as evidências da misericórdia divina a despeito de nossos erros e fraquezas — a lista só é restringida por nossa imaginação acanhada! Há tanta coisa pela qual podemos dar graças a Deus! Especialmente por Jesus e o plano da salvação. Em vossas ações de graça, concentrai-vos

*Quando bem planejada, a oração pastoral pode ser a parte mais eficaz do culto público para muitos em vossa congregação.*

em pontos tangíveis que sejam familiares a vossa congregação.

Estas sugestões destinam-se apenas a servir de orientação, e não como fonte de embaraço. Ninguém deve ter a impressão de que suas orações estão sendo analisadas e julgadas. Devemos continuar a ser espontâneos e livres, e orar do coração, lembrando-nos de que toda oração que realmente provém do coração será aceitável a Deus. Será que não convém fazer, porém, algum esforço para orar de maneira eficaz e judiciosa?

Tal oração organizada deverá ser escrita? Algumas pessoas sentem necessidade de fazê-lo a fim de orar devidamente em público. Não devemos criticar isso, nem considerá-lo indispensável. O que é necessário é que reflitamos antecipadamente no que iremos dizer em nossa oração. As pessoas geralmente reconhecem quando uma oração está sendo lida, e alguns certamente serão levados a sentir que a oração escrita constitui mera formalidade.

Meu próprio plano consiste em delinear minha oração pastoral num cartão de três por cinco polegadas, fazendo breves anotações para lembrar-me dos pontos que desejo mencionar. Identifico mentalmente cada uma das cinco partes com um dedo. Posso estar com as mãos entrelaçadas na frente ou atrás de mim, e quando passo de uma parte da oração para outra, pressiono um dedo contra a outra mão, e isto me indica onde estou.

Os ministros que desfrutam íntima comunhão com Deus na oração particular, transformando-a numa fonte de poder e paz em sua vida diária, constituirão um importante elo entre seu povo e Deus durante o período de oração no Culto Divino. Quando a oração se converte em adoração, ocorre algo não percebido pelo pastor e indiscutível às pessoas, que traz poder e bênção. ☪

### POR QUE CONTENDER?

Um zorrilho ruidoso e assaz desagradável, obcecado por sua própria preeminência e pela atenção que lhe era dada, desafiou um leão para um combate singular. Esse desafio foi pronta e enfaticamente rejeitado pelo leão.

— Huh! — disse o zorrilho em tom de escárnio. — Está com medo de lutar?

— Não — respondeu o leão. — Mas, por que iria lutar com você? Você ficaria famoso por lutar comigo, mesmo que eu lhe desse a pior surra de sua vida. Qual seria, porém, a minha situação? Eu não obteria coisa alguma por derrotá-lo; e, por outro lado, todos aqueles com os quais eu me encontrasse, durante um mês, ficariam sabendo que estive em companhia de um zorrilho. — *Quote Magazine.*

# A Arte de Desenvolver Dirigentes Cristãos

O desenvolvimento sistemático de líderes é um processo contínuo no sistema adventista de liderança. Sob o complexo sistema de organização que está em contínuo progresso na Divisão Interamericana, torna-se imperativo o adestramento de dirigentes. O toque de finados de qualquer organização é ignorar ou descuidar a necessidade de adestrar os líderes do presente e do futuro. É correta a observação de que nenhum dirigente completou sua obra até que tenha adestrado seu sucessor.

O apóstolo Paulo salienta energeticamente a responsabilidade dos dirigentes da igreja, de reproduzir e desenvolver outros líderes, nestas palavras apropriadas: "O que aprendeste de mim diante de muitas testemunhas, deves apresentá-lo a pessoas de confiança que sejam competentes para ensiná-lo também a outros." II Tim. 2:2, tradução de C. B. Williams. A cláusula eficaz deste interessante versículo é "pessoas de confiança que sejam competentes para ensiná-lo também a outros". A instrução de dirigentes capazes, produtivos e cheios de espírito deve ser confiada a "homens de confiança e competentes".

Estes são os requisitos essenciais para o verdadeiro líder cristão. Para cumprir em todo o sentido a responsabilidade que Deus lhe confiou, o dirigente deve dedicar tempo para preparar a homens e mulheres jovens que sejam seus sucessores e até ocupem seu lugar. Um aspecto substancial da administração é o adestramento de dirigentes. O dirigente deve deixar de projetar a imagem de mero ator para transformar-se em adestrador.

## Adestrar Dirigentes, Uma Tarefa Séria e Delicada

O adestramento de líderes em perspectiva para os diversos ramos das organizações da Igreja é uma tarefa muito delicada que requer visão, tato, competência e discernimento santificado. Um enfoque equivocado da liderança pode ser tão prejudicial para a Igreja como o é o fracasso no adestramento de dirigentes.

O Bispo Stephen Neill assinala corretamente que "se começamos a pro-

Jorge W. Brown

duzir uma raça de dirigentes, o que provavelmente sucederá é que produzamos uma raça de intelectuais inquietos, ambiciosos e descontentes. Dizer a um homem que ele está sendo chamado para ser dirigente é o melhor método de assegurar sua ruína espiritual, sendo que no mundo cristão a ambição é mais mortífera que qualquer outro pecado, e, se lhe for permitido, fará com que o ministério do ser humano seja improdutivo" (*International Review of Missions*, abril de 1950). Por isso, desenvolver líderes requer tato cristão e grande sabedoria.

A Igreja focaliza a liderança cristã para fins de serviço e não de posição ou poder. Ao adestrar dirigentes para a Igreja Adventista devemos fazer um esforço para excluir os conceitos não cristãos de liderança. A Igreja necessita de dirigentes desprendidos e serviais, não políticos nem chefes. "Serviço, não fama" deve ser o lema da liderança adventista. O adestramento para a liderança cristã, orientado para o serviço, deve distinguir-se da busca egocêntrica de prestígio, posição e poder.

## A Ênfase da Bíblia no Adestramento de Líderes

O modelo para adestrar dirigentes cristãos foi estabelecido por Jesus Cristo, o maior Líder do mundo. O método de Cristo assegura líderes produtivos que desenvolvem todo seu potencial de liderança na lida do serviço desinteressado. O método de Cristo para adestrar dirigentes requer cuidadoso estudo, planejamento de longo alcance, infinita paciência e genuíno amor cristão. Sem estas qualidades, o adestramento de líderes se converte numa tarefa impossível.

A nota dominante do ministério de três anos de nosso Senhor foi o preparo paciente e cuidadoso de Seus discípulos para a liderança. A própria palavra "discípulo" denota claramente adestramento, a natureza disciplinar do ministério de Cristo. Os Doze foram cuidadosamente preparados para o serviço. Que estupendo período de aspirantes com base num adestramento prático! O papel que Cristo desempenhou

**Artigos  
Gerais**

com os discípulos foi o de instrutor sábio e paciente, e não o de artista de teatro.

“Ele Se propôs preparar e educar estes homens para dirigentes de Sua igreja. Eles, por sua vez, deviam educar outros e enviá-los com a mensagem evangélica.” — *Atos dos Apóstolos*, pág. 17.

O apóstolo Paulo oferece também excelente percepção do aspecto educativo de seu ministério refletido na qualidade de tais aprendizes como Timóteo, Tito e Barnabé. O adestramento de líderes requer paciência e meticulosa instrução, além de oração, direção pessoal e interesse individual por muitos anos. Alguém disse com acerto que “os seguidores não se produzem por atacado, e, sim, um a um, porque alguém se empenha em disciplinar, instruir e iluminar, nutrir e adestrar uma pessoa mais jovem.”

O Espírito de Profecia contém numerosos conselhos relevantes e indispensáveis no tocante à responsabilidade dos dirigentes em adestrar outros líderes.

1. *Evitar os que não se adaptam.* “A educação e a prática capacitam as pessoas para enfrentar as emergências que surgem; são necessários planos sábios para colocar a cada um na esfera adequada que lhe permita adquirir a experiência que o torne apto para assumir responsabilidades.” — *Testimonies*, vol. 5, pág. 724.

2. *Ajudar os obreiros a desenvolverem sua experiência.* “Ajude aos inexperientes; não os desanime. . . . Não busque seus erros, mas estimule seus talentos não desenvolvidos e adestrosos para que façam uso correto de suas capacidades. Em vez de mantê-los ocupados com coisas de menor importância, dê-lhes a oportunidade de obterem uma experiência que lhes permita desenvolverem-se como obreiros de confiança. Os que cumprem fielmente seu dever neste sentido, com o tempo terão a seu lado um grande número de obreiros inteligentes que ajudaram a adestrar.” — *Adventist Review and Sabbath Herald*, 4 de dezembro de 1904.

3. *Os líderes não devem sentir-se ameaçados.* “Se em nosso ministério aqueles a quem ensinamos desenvolvem uma energia e uma inteligência superiores à nossa, devemos alegrar-nos com o privilégio de haver desempenhado uma parte em seu preparo. Existe, porém, o perigo de que alguns que ocupam posições de responsabilidade como mestres e dirigentes atuem como se o talento e a habilidade te-

**O desenvolvimento sistemático de líderes é um processo contínuo no sistema adventista de liderança.**

tenham sido confiados unicamente a eles, e que devam fazer todo o trabalho a fim de certificar-se de que seja realizado corretamente.” — *Ibidem*. (Não temam ser substituídos; nenhum cargo é para toda a vida.)

4. *Reconhecer e utilizar os talentos.* “Os que ocupam posições de responsabilidade devem admitir que lhes compete reconhecer os talentos. Devem aprender como utilizar os homens e como aconselhá-los. . . . Cumpre fazer todo o esforço, por preceito e exemplo, para ensinar métodos corretos.” — *Manuscrito* 55.189, 3 de junho de 1878, “Desenvolvimento de Obreiros”.

Estas excelentes citações do Espírito de Profecia realçam alguns dos deveres dos dirigentes responsáveis pelo adestramento de líderes. Em resumo, são os seguintes:

1. Ajudar aos inexperientes.
2. Reconhecer os talentos latentes.
3. Adestrar os obreiros para que tomem decisões corretas.
4. Estimular e instruir com paciência.
5. Selecionar e adestrar obreiros que se tornem superiores a nós.
6. Aprender a utilizar e aconselhar os outros.
7. Ensinar os métodos corretos.
8. Adestrar por preceito e exemplo.
9. Colocar a cada obreiro na esfera apropriada.
10. Dar-lhes oportunidades para praticar e desenvolver-se.

#### Como Descobrir a Dirigentes em Perspectiva

Os administradores devem reconhecer, como parte integral da liderança cristã, o seu dever de descobrir e adestrar líderes em potencial. Se se vigia de perto os indivíduos, descobrir-se-á os que têm aptidões inatas, personalidade e qualidades para a liderança. Todo esse potencial humano, inteligência, educação, espírito criador, junto com integridade e espiritualidade, e a filosofia adventista do serviço, são indicadores importantes que devem ser contemplados. O potencial de liderança requer certo tipo de avaliação. Vejamos alguns pontos:

1. O obreiro em perspectiva é capaz de aprender a cumprir tarefas?
2. Está em harmonia com os alvos, regulamentos e objetivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia?
3. Tem uma personalidade compatível?
4. É capaz de dizer às pessoas o que devem fazer e como fazê-lo?
5. É uma pessoa organizada?



6. Tem senso de responsabilidade?

7. Está completamente dedicado à filosofia adventista do serviço?

Em sua contínua busca de líderes cristãos na organização adventista, os administradores devem manter-se em constante contato com as seguintes "minas de ouro":

1. Instituições de educação adventista. Estas instituições existem para dois propósitos vitais:

a. Adestrar líderes competentes para todos os ramos da Obra.

b. Servir como centros de evangelismo.

No dia em que nossas instituições de educação perderem este conceito, a Igreja Adventista começará uma marcha constante e inevitável para o cemitério. Todos os cursos que são oferecidos em nossas escolas devem estar voltados para a liderança.

2. O Departamento de Jovens da Igreja. É dever solene da direção de nossa Obra explorar a vasta reserva de líderes em potencial entre os jovens das igrejas. Desprezar esse poderoso manancial de obreiros em perspectiva seria suicídio para a Igreja. Os dirigentes devem aproveitar todas as vantagens da liderança cristã. O avanço progressivo deve ser planejado sobre a base de longo alcance.

Não é suficiente proporcionar bolsas de estudo. Este esforço acadêmico formal deve receber continuidade e significado por meio de um programa contínuo de oportunidades nos lugares de

*A Igreja focaliza a liderança cristã para fins de serviço e não de posição ou poder.*

trabalho. Isto deve ser levado a cabo em íntima colaboração com líderes competentes, de mente aberta, que desenvolvam a arte de animar os obreiros jovens a se transformarem em dirigentes eficientes e produtivos.

A administração da Igreja tem a responsabilidade de efetuar uma procura constante de dirigentes em potencial para a organização. Isto se consegue por meio de contatos pessoais e entrevistas. Nessa procura de líderes, devemos considerar principalmente as atitudes, habilidades, personalidade, inteligência, motivações, valores e critérios.

Finalmente, tornar um homem ou uma mulher um dirigente cristão consagrado é principalmente obra de Deus. Os dirigentes cristãos reproduzem dirigentes cristãos na medida em que eles mesmos se transformem em instrumentos mediante os quais o Espírito Santo possa trabalhar de modo eficaz. É o Senhor quem designa os indivíduos para a liderança. Os que forem escolhidos por Deus tornar-se-ão grandes líderes, mesmo que seus superiores lhes neguem o exercício da liderança.

Como dirigentes cristãos, estudemos um novo aspecto do texto com o qual começamos este assunto: "O que aprendeste de mim diante de muitas testemunhas, debes apresentá-lo a pessoas de confiança que sejam competentes para ensiná-lo também a outros." ■■

# Como Harmonizar o Monoteísmo com a Trindade

Desde a infinita eternidade, três são os que regem o Universo. Iguais em onipotência, onisciência, onipresença, em substância, em glória e em eternidade. São três santos, três grandes poderes, três pessoas, quer dizer três seres independentes um do outro. Cada um deles é chamado Deus. Como sempre se encontram unidos em obras e propósitos, a Bíblia os identifica, muitas vezes, em sentido coletivo como

Pedro Apolinário  
Professor de Português, Grego, Hebraico e Crítica Textual na Faculdade Adventista de Teologia, em São Paulo.

Deus, que seria igual à Trindade. Quando o nome de Deus é usado em sentido coletivo, aparece escrito no plural (hebraico Eloim = Deuses) e isto ocorre mais de 2.500 vezes no Velho Testamento. Outros defendem que Eloim seja apenas um plural majestático.

Afirmam as Testemunhas de Jeová com ares doutorais que não pode haver trindade porque este termo não se encontra na Bíblia. Se não há trindade

porque a palavra não se encontra na Bíblia, também não deve haver "Salões do Reino", "Reino Teocrático", "Milênio", "Bíblia", pois estas expressões não se encontram nas Escrituras Sagradas.

Aliás, diga-se de passagem, que a seita que estamos analisando não aceita a palavra Bíblia (usada pela primeira vez por Crisóstomo para a Palavra de Deus). Parece-nos que a preocupação primordial deste povo é trazer discussão infundável a respeito de nomes, preocupando-se com o acessório em desprezo do fundamental.

No folheto, distribuído pela torre de Vigia, "A Trindade — Mistério Divino ou Mito Pagão", defendem que a idéia de trindade procede de povos pagãos como os egípcios, hindus, babilônios e gregos. Entre estes povos não existe uma idéia de Trindade como encontrada na Bíblia, mas de uma tríade, formada de um deus, sua esposa e o filho. Neste mesmo folheto há ainda a afirmação de que a trindade se originou com Ninrode (Gên. 10:9) que se casou com a própria mãe.

A Palavra trindade, do latim "Trinitas", foi formada por Tertuliano, na última década do segundo século AD. Significa a coexistência do Pai, do Filho e do Espírito Santo na unidade da Divindade. Embora não seja um termo bíblico, representa a cristalização do ensino da Bíblia que nos esclarece sobre seus componentes — Pai, Filho e Espírito Santo.

Outro problema que se nos apresenta neste estudo é o seguinte: sendo a mente humana finita, não alcança o infinito, portanto em muitos aspectos, Deus, Cristo e o Espírito Santo são mistérios. Quantos de nós podemos entender o que é a vida? Quantos são capazes de explicar a Teoria da Relatividade de Einstein? Quem entende exatamente o que é a eletricidade? Vamos negar a trindade, tão claramente revelada nos Escritos Sagrados, porque ela transcende a nossa limitada compreensão?

Não há cabimento em negar a trindade tão evidente dos textos bíblicos, por ser difícil harmonizar a coexistência de três pessoas distintas na Divindade Única. Fiquem conosco as palavras de Pascal: "Há uma infinidade de coisas que a razão não pode atingir. Resolvam-se todas as questões, expliquem-se todas as palavras da Bíblia, e ainda ficarão as maiores dificuldades para exercício da nossa fé: a origem do mal, o mistério da divina presciência e da livre ação, e muito ainda sobre o plano da redenção. E nesta consideração diremos sempre: "Ó profundida-

**A negação da Trindade tem sido uma constante das religiões não cristãs.**

de das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inextrutáveis os seus caminhos". — *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia*, pág. 280.

A negação da trindade tem sido uma constante das religiões não cristãs. As Testemunhas de Jeová são os mais veementes, mais perigosos e mais fanáticos atacantes desta doutrina cristã. Para eles a trindade é anti-racional, pois justificam: se aceitarmos que Jesus é Deus como podemos continuar dizendo que Deus é um? Crêem como Ário — o ancestral de suas idéias heréticas — que a divindade de Cristo não pode coexistir com a unidade de Deus.

Os cristãos não crêem que há "três deuses em um", como afirma o livro *Seja Deus Verdadeiro*, pág. 81; mas crêem na existência de três pessoas, todas da mesma substância, coeternas, coexistentes e coiguais.

Eles negam ainda a trindade por afirmarem que esta doutrina se choca com a "razão" que é o critério usado por eles para a aceitação de doutrinas bíblicas. Em defesa desta idéia citam Isaías 1:18: "Vinde, pois, e arrazoemos;" para concluírem que o ensino da trindade é impenetrável à razão. O mesmo Isaías, capítulo 55:8 e 9, afirma: "Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor; porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." Estas assertivas não significam que a razão e o pensamento devam ser abandonados, mas sim que o homem é incapaz de conhecer a mente, natureza ou pensamentos de Deus em toda a sua plenitude. Deus não convida o homem a questionar sobre problemas que a mente humana por ser finita não alcança. Seria a razão humana um elemento válido para determinar uma doutrina bíblica? Evidentemente, não.

As Testemunhas de Jeová em seu livro *Seja Deus Verdadeiro* afirmam:

"Seria um mistério mesmo a exemplo do surgimento do pecado no Céu e de muitas coisas relacionadas com o plano da salvação." Eles sentenciam peremptoriamente: "A Bíblia não contém mistérios divinos, mas sim sagrados segredos. Há uma vasta diferença entre um segredo e um mistério. Um segredo é meramente o que não foi feito conhecido, mas um mistério é aquilo que não pode ser conhecido."

Qualquer dicionário nos comprovará que esta afirmação é improcedente.

Eis o que nos diz o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*:

Mistério — objeto de fé religiosa, e que é impenetrável à razão humana, segredo, enigma, tudo o que é incompreensível.

Segredo — aquilo que não está divulgado, mistério, coisa misteriosa, impenetrável.

Como bem conclui Walter R. Martin, no livro *The Kingdom of the Cults*, pág. 57: "A verdade é que a Torre de Vigia refuta a doutrina da Trindade e outras doutrinas fundamentais do Cristianismo não porque elas sejam misteriosas, mas porque as Testemunhas de Jeová estão determinadas a reduzir Jesus, o Filho de Deus, a uma criatura ou 'um segundo deus' a despeito de todas as evidências bíblicas."

Os unitaristas afirmam que a fé na Divindade de Cristo põe em jogo o monoteísmo da Bíblia. O *Comentário Adventista*, pág. 911, afirma: "A Igreja cristã se defronta com o paradoxo de um monoteísmo triúno e o mistério de um Deus encarnado, conceitos que transcendem a compreensão finita e desafiam definição e análise conclusivas."

Eis o que dizem os russelitas sobre a Trindade:

"Tal doutrina não é de Deus." — *Seja Deus Verdadeiro*, pág. 100. "A evidente conclusão é que Satanás é o originador da doutrina da trindade." — *Idem*, pág. 101.

Os russelitas não foram os primeiros antitrinitaristas, porque estudando a História Eclesiástica encontramos muitos pródromos que não souberam harmonizar a unicidade de Deus, defendida nas Escrituras, com a multiplicidade de passagens, que nos provam a existência de três seres. Por provar a existência destes três estará a Bíblia defendendo o politeísmo? De modo nenhum.

Evidentemente a Bíblia nos prova que há um só Deus, como podemos ver em: Deut. 6:4; Isa. 44:6; S. Mar. 12:29; Rom. 3:20; 16:27; I Cor. 8:4-6; Gál. 3:20; S. Tia. 2:19; Efés. 4:6; I Tim. 1:17; S. Jud. 25.

Como nenhum deles é maior, a Bíblia os apresenta em uma ordem determinada: ... O Espírito ... o Senhor ... Deus — Isaías 12:4-6; Senhor Jesus Cristo ... Deus ... Espírito Santo — II Cor. 13:13; Espírito ... Deus ... o Santo — Isaías 40; um Espírito ... um Senhor ... um Deus — Efésios 4:4-6; Santo, Santo, Santo ... Isaías 6:3; Apoc. 4:8. 1 2 3

Os nomes — Pai, Filho, Espírito

**Os unitaristas afirmam que a fé na**

**Divindade de Cristo**

**põe em jogo o monoteísmo da Bíblia.**

Santo designam a obra que cada um deles fez quando o plano da redenção foi posto em ação.

### Jesus é Deus

As Escrituras Sagradas nos provam que Cristo é Deus. Estas provas, já estudadas ao vermos a Sua divindade, se encontram, especialmente, nas seguintes passagens: S. João 1:1; 5:18; 10:28-33; 20:28; Atos 20:38; Rom. 9:5; Fil. 2:6; Col. 2:9; I S. Ped. 1:1; I S. João 5:20.

### O Espírito Santo é Deus

Entre as muitas afirmações desta feita sobre o Espírito Santo, as duas mais destacáveis são estas:

1º) "O Espírito Santo é a força ativa e invisível de Deus, que move Seus servos a fazerem a Sua Vontade." — *Seja Deus Verdadeiro*, pág. 108.

2º) "O Espírito Santo não é um Deus, nem o membro de uma trindade, não é coigual, nem é mesmo um ser pessoal." — *Jeovah of the Watch Tower*, pág. 432.

O Espírito Santo é "outro" Deus, porque possui os atributos de Deus, tais como:

Santidade — Efésios 4:30;

Eternidade — Heb. 9:14 e 88 vezes nos livros do VT;

Onipotência — Atos 1:8 (virtude e poder);

Onisciência — I Cor. 2:10, 11;

Onipresença — S. João 14:16; Sal. 139:1-10;

Doador da vida (Junto com Jesus) S. João 6:63; *SDABC*, vol. 1, pág. 209;

Pode blasfemar-se contra ele — S. Mat. 12:31 (Blasfêmia é um pecado contra Deus);

O Espírito Santo é Deus Verdadeiro — Atos 5:3, 4; II Cor. 3:17; Efés. 2:22.

"Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é uma pessoa, como o próprio Deus está andando por estes terrenos." — Manuscrito 66, 1899, citado em *Evangelismo*, pág. 616.

"O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus.

"Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus." — Manuscrito 20, 1906 — *Evangelismo*, pág. 617.

Os atributos que a Bíblia atribui ao Espírito Santo são de um ser, e não de "um poder ativo", de uma influência.

O Espírito Santo fala — I Tim. 4:1.

ensina — S. João 14:26  
convence — S. João 16:8  
consola — Atos 9:31  
intercede — Rom. 8:28  
comissiona — Atos 13:4  
ama — Rom. 15:25

Kant outorga três atributos a uma personalidade: Inteligência, Vontade e Emoção. Estes três atributos são encontrados no Espírito Santo.

Inteligência — I Cor. 2:10, 11; Atos 15:28;

Vontade — I Cor. 12:11; Efés. 4:30; S. João 15:26; 16:8;

Emoção — Rom. 15:30; Efés. 4:30; Isaías 63:10.

Ainda um ponderável argumento para provar que o Espírito Santo é da mesma natureza de Deus se encontra no conhecimento das palavras gregas ἄλλοσ — *álos* e ἕτερος — *héteros*. Em português traduziremos as duas palavras por outro, mas *álos* é outro da mesma qualidade, enquanto *héteros* é outro de natureza diferente, contrária. Na expressão: outro consolador de S. João 14:16, temos ἄλλοσ indicando que o Espírito Santo é da mesma qualidade de Deus. Em Gál. 1:6 Paulo afirma: "Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho." O vocábulo grego neste caso é ἕτερος — outro, diferente.

Há passagens na Bíblia onde as três pessoas da trindade aparecem juntas, comprovando a existência de três pessoas distintas. Dentre estas passagens as duas mais significativas são:

1ª) A fórmula batismal em nome do Deus triúno, colocada nos lábios dos apóstolos pelo próprio Cristo — S. Mat. 28:19.

"Há três pessoas viventes no trio celestial; no nome destes três poderes (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) aqueles que por uma fé viva recebem a Cristo são batizados. . . . Os três grandes poderes do Céu são testemunhas, são invisíveis, mas presentes." — Manuscrito 57, 1900, SDABC, vol. 6, pág. 1074.

2ª) A bênção apostólica de II Cor. 13:13, onde graças diferentes são atribuídas a cada pessoa da Divindade.

Além destas a trindade é evidente

*O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus.*

nas seguintes passagens: I Cor. 14:4-6; II Cor. 13:13; S. João 14:16; Col. 2:9; Efés. 4:4-6; II Tess. 2:13, 14; I S. Ped. 1:1; S. Judas 20, 21.

A citação de Deut. 6:4 — "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" como prova do unitarismo divino ou contra a Trindade requer uma explicação.

Devemos fazer distinção entre duas palavras hebraicas: *echâd* que significa união, do verbo *yachâd* = unir; e *yachid*, que quer dizer — solitário, só um, unicamente. Em Deut. 6:4 se encontra — *echâd*, mas em Gên. 22:2, 12, 16 a palavra usada é *yachid*.

Uma tradução de Deut. 6:4 mais consentânea com o original hebraico seria: — Deus, Jeová é unido, ou os Deuses Jeová são unidos.

Em Gên. 2:24 temos a afirmação tornando-se os dois uma só carne — *bosor echâd*. Será que os dois são um quantitativamente? Não. Eles são um na unidade de propósito, de ideal. . . .

A passagem de I S. João 5:7, que aparece em algumas traduções: "Porque três são os que testificam no Céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um" não deve ser usada para provar a Trindade, porque todas as evidências textuais nos provam que não aparece nos manuscritos anteriores ao século XII. A Crítica Textual tem chegado a algumas conclusões sobre esta passagem. Dentre estas a mais viável para mim seria a seguinte: Considerando que não se encontra nos manuscritos unciais e na quase totalidade dos cursivos; considerando que não aparece em todas as versões antigas, com exceção da latina; considerando que nunca foi citada pelos Pais da Igreja, em seus escritos, em defesa da doutrina da Trindade, conclui-se que, incogavelmente, foi uma interpolação posterior.

"As Três testemunhas celestiais" ou Comma Joana, como é conhecida pela Crítica Textual, surgiu segundo tudo indica de um comentário exegético que um copista colocou, à margem, do texto que estava copiando. Um copista posterior, achando que eram palavras próprias para o contexto, as inseriu na cópia que estava fazendo, mas por legítimo direito não pertencem ao texto sagrado. ■

"Os que são participantes da graça de Cristo estarão prontos para fazer qualquer sacrifício a fim de que outros pelos quais Ele morreu participem do dom celestial. Farão tudo que está em seu poder para tornar o mundo melhor por sua estada nele." — *Caminho a Cristo*, pág. 77.

# Defesa de uma Escatologia Cristocêntrica

A grande confusão que se evidencia entre os cristãos quando se trata de interpretar as profecias bíblicas, acerca dos acontecimentos dos últimos dias, deve-se, em grande parte, à falta de princípios definidos de interpretação profética. Tais princípios ou normas são indispensáveis como salvaguarda contra a anarquia exegetica, tal como a segurança do eterno propósito de Deus e a unidade do evangelho eterno.

Falando em termos gerais, têm-se seguido dois princípios extremos de interpretação, nenhum dos quais faz de Cristo a norma de interpretação das Escrituras: o alegorismo e o literalismo. O primeiro, o alegorismo, espiritualiza todos os termos, convertendo-os em idéias especulativas, negando o contexto literário e histórico de cada palavra. O segundo, o literalismo, interpreta cada termo dando-lhe um significado profano, secular, passando por alto os valores religiosos espirituais relacionados com as palavras, dentro do plano geral da história da redenção. O literalismo se converte na aplicação das letras e leva a uma exegese forçada. Enquanto o alegorismo busca o significado espiritual secreto ao negar a letra, o literalismo salienta a letra sem considerar adequadamente o valor espiritual que a palavra tem em seu próprio contexto. Ambos sofrem ao dividir a Escritura em compartimentos.

Quando se experimenta a Bíblia como o evangelho salvador de Cristo Jesus, também pode ser aceita como um livro religioso que contém partes espirituais, ou os oráculos vivos (conf. Atos 7:38). A palavra literal de Deus nunca está vazia. Contém em si mesma a obra do Espírito Santo, o Espírito de Cristo. I S. Pedro 1:11. Portanto, a iluminação do Espírito de Deus é um pré-requisito para captar o profundo significado das palavras das Escrituras Sagradas (ver I Cor. 2:12-14).

Este significado inclui a aplicação pessoal das verdades redentoras históricas, isto é, a identificação individual da alma com Cristo como substituto e garantia do homem.

Hans K. LaRondelle

Somente quando o que Deus tem que dizer se relacione com Ele e com Seu plano geral de redenção em Cristo (I Cor. 10:4; Heb. 4:2), se reconhecerá plenamente o sentido literal-histórico das profecias bíblicas.

É verdade que as revelações de Deus sempre têm um caráter histórico e que há, por conseguinte, uma revelação progressiva nas Escrituras. Compreender essa perspectiva histórica é de importância básica para toda interpretação profética. Mas isso não deveria impedir que aceitemos o princípio de que mais adiante escritores inspirados das Escrituras desenvolvem e ampliam mais claramente a revelação de profetas anteriores.

Isso leva ao que se tem chamado de "o círculo hermenêutico."

Na interpretação profética, a aplicação do princípio do círculo hermenêutico significa que a plena compreensão de um só versículo só é possível à base de uma compreensão antecipada do contexto total da Escritura e de seu todo abrangente plano da salvação. Certamente, tal panorama abrangente da Escritura, só se recebe pela compreensão de versículos individuais. Este ir e vir de um ponto só para todo o círculo constitui o que se conhece como círculo hermenêutico.

## Inter-Relações dos Testamentos

De importância crucial nesta interação que se produz entre o círculo das Escrituras, está a inter-relação teológica do Velho Testamento e do Novo Testamento. Nesse mais amplo contexto nossa compreensão em realidade se arraiga em pressuposições. Aqui se traça a linha de demarcação entre a hermenêutica protestante histórica e a do dispensacionalismo moderno. A teologia dispensacionalista baseia-se na pressuposição de dispensações e pactos fundamentalmente contrastantes no plano de Deus. O pacto de Cristo com Sua igreja concebe-se, então, como sendo fundamentalmente distinto do plano de Deus para com Israel. Somente no grau em que o Novo Testamento passe

a introduzir partes do Velho Testamento para a igreja, tem ainda o Velho Testamento importância para os cristãos.

A teologia histórica da Reforma baseia-se no conceito da unidade fundamental do velho e do novo concertos em Cristo. Isto faz com que o Velho Testamento ainda tenha suma importância para a igreja. Vê-se o novo concerto como sendo a renovação e posterior desenvolvimento do concerto de Deus com Israel em Cristo Jesus. (Calvino, *Institutes* II, 10-11.)

### A Unidade da Palavra e do Espírito

Em harmonia com a Reforma do século XVI, a interpretação adventista da Bíblia confessa que o tema unificador do Velho Testamento e do Novo Testamento é Jesus Cristo e a redenção nEle centralizada. Portanto, aceitamos pela fé a unidade espiritual da Bíblia na base de que tanto o Velho como o Novo Testamentos pretendem ser inspirados pelo mesmo Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (Heb. 1:1 e 2). Se toda a Escritura é a Palavra de Deus, todos os seus diversos ensinamentos devem formar uma unidade coerente, uma harmonia religiosa espiritual, uma mensagem cristocêntrica e plena do Espírito (S. João 5:39). Nesta pressuposição da unidade da Bíblia achamos o princípio fundamental e a prova de uma santa hermenêutica: a Bíblia é seu próprio intérprete. Se o sistema hermenêutico não pode demonstrar a unidade da Bíblia em Cristo, deve ser um sistema inadequado.

A chave para decifrar a unidade oculta, fundamental, dos Testamentos, não é uma fórmula mágica acerca da interpretação literal ou alegórica, mas a chave é a *Pessoa de Cristo*. Jesus Cristo é o único intérprete verdadeiro. Começando por Moisés, os profetas e os Salmos, "explicava-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras" (S. Lucas 24:27). Anunciou seu cumprimento em Sua pessoa, em Sua humilhação e exaltação, e que em Seu nome seria proclamado o evangelho da salvação a todas as nações (S. Lucas 4:21; 24:4-47).

Como podemos conseguir pela fé esse alcance cristológico de promessa e cumprimento, de tipo e antítipo, ao interpretar as profecias ainda não cumpridas da Bíblia, especialmente as de Daniel e Apocalipse?

Quatro regras fundamentais ou princípios são propostos como norma para uma interpretação cristológica e eclesiológica responsável, das promessas do concerto na Bíblia.

*Em harmonia com a Reforma do século XVI, a interpretação adventista da Bíblia confessa que o tema unificador do Velho Testamento e do Novo Testamento é Jesus Cristo e a redenção nEle centralizada.*

1. A Bíblia como um todo orgânico e unidade espiritual é o seu próprio intérprete.

2. Tanto o antigo como o novo concertos têm seu centro em Cristo, e constituem portanto uma unidade cristocêntrica em sua soteriologia (doutrina da salvação) e escatologia (doutrina dos acontecimentos finais).

3. As muitas promessas do concerto à casa de Israel e à casa de Judá, no Velho Testamento, começaram a cumprir-se depois do cativeiro assírio-babilônico, e se estão cumprindo atualmente na reunião dos judeus e gentios crentes na igreja de Cristo, e terão seu futuro cumprimento na reunião universal de todos os judeus e gentios crentes de todos os confins da Terra, por ocasião da volta visível de Jesus do Céu e no reino da glória.

4. Ao aplicar as promessas de reunião do concerto do Velho Testamento, o Novo Testamento remove suas limitações étnicas e geográficas, enquanto mantém sua terminologia e imagens do Velho Testamento.

Como quatro círculos concêntricos que se vão ampliando, cada uma destas regras desenvolve mais cabalmente as implicações do círculo anterior. Como fundamento das quatro está o conceito do eterno concerto de Deus entre o Pai e o Filho, de redimir a humanidade do pecado e de Satanás, e de unir o Céu com a Terra em Cristo Jesus (Efés. 1:3-10; 3:4-12).

### Importância da Eleição de "Israel"

A fim de apreender as implicações destas regras hermenêuticas para a escatologia, devemos compreender a importância central da eleição divina de "Israel". Desde o tempo de Abraão em diante, todas as promessas de Deus ao homem se cristalizam na semente de Abraão. Tanto os pactos Mosaico como o Davídico se colocam dentro da estrutura do concerto Abraâmico e são o resultado da promessa de Gênesis 12:2 e 3.

O concerto Abraâmico, por sua vez, é o resultado da primeira promessa feita ao homem depois da queda, em Gênesis 3:15. Nessa "promessa-mãe" original anunciava-se tanto o primeiro como o segundo advento de um libertador para o homem caído, que sofreria uma ferida mortal, e teria decisivo triunfo sobre a serpente. À luz desse conceito mais amplo pode-se ver que a eleição divina de Israel nunca foi apenas por sua própria causa, nem se baseava nas virtudes inerentes de Is-

rael (ver Deuteronômio 9:4-6). Deus escolheu a Israel como Seu povo peculiar tendo em mente o propósito de que eles cumprissem a promessa-mãe original de Gênesis 3:15, a promessa do Salvador do mundo.

Desde o próprio princípio, o verdadeiro princípio em jogo era de alcance universal, até de dimensões cósmicas: Quem reinará supremo sobre o homem e será adorado na Terra? Deus ou Satanás? Deus escolheu aos patriarcas e a seus descendentes para entrarem numa santa relação de concerto com Ele, para adorá-Lo exclusivamente como Criador e Redentor, e serem uma luz intercessora para todos os gentios. No alcance universal de todos os concertos de Deus com Israel, Deus revelou Seu eterno propósito de estabelecer Seu reino de justiça e paz em toda a Terra.

### Uma Casa de Oração

Devia o templo de Israel ser uma casa de oração para todos os povos e raças (Isa. 56:8; cf. Gên. 12:3; Êxo. 19:5, 6; Sal. 72:8; Zac. 9:10; Isa. 49:6). Este plano de Deus não será derrotado pela infidelidade, rebelião e apostasia de Israel, porque Deus guardará Seu pacto por meio de Seu único Servo fiel, o Messias (Isa. 42:1-10; 53:10, 11). Esta revelação do Servo justo e portador expiatório do pecado, tem sido acertadamente chamada a culminação da pregação profética no Velho Testamento.

À luz dos sofrimentos de Jesus Cristo na cruz, o apóstolo Paulo chama a Jesus de a única semente de Abraão em quem somente se cumprem e são transmitidas todas as promessas do pacto (Gál. 3:16; II Cor. 1:20). As promessas do concerto de Israel de ser uma bênção de Deus para todos os gentios, eram agora condicionadas pela fé e batismo no Messias Jesus (Gál. 3:22, 26-29). Note-se esta explícita condição tanto para os judeus como para os gentios: "E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa." Gál. 3:29.

O evangelho apostólico faz da fé em Jesus como o Messias da profecia o critério decisivo para chegar a ser filhos de Deus e o verdadeiro Israel de Deus. (Ver especialmente Gál. 4:21-32; Efés. 3:4-6.)

Foi Cristo mesmo quem finalmente decidiu instituir um novo Israel crente em Cristo, sob a direção de doze apóstolos, dentro e perto da nação judaica de doze tribos (ver S. Mat. 16:18; 18:15-20; 19-20). Jesus, em Sua autoridade

*Foi Cristo mesmo quem finalmente decidiu instituir um novo Israel crente em Cristo, sob a direção de doze apóstolos, dentro e perto da nação judaica de doze tribos.*

messiânica, finalmente tirou o reino de Deus, a teocracia, da nação judaica, porque O rejeitaram. (S. Mat. 21:43). Jesus não rejeitou o fiel remanescente de Israel, mas foi a nação judaica que rejeitou a Cristo. Na parábola da vinha apresentou-lhes claramente que na longa história da rebelião de Israel havia chegado a prova final no que Israel como nação faria com o Messias, o Filho de Deus. Isso, irrevogavelmente, traria a bênção de Deus ou Sua maldição sobre Jerusalém. (S. Mar. 21:42 e 44; I Tess. 2:15 e 16.)

Com lágrimas na voz, Cristo anunciou a decisão de Deus de retirar Sua presença do templo e da nação judaica. "Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta." S. Mat. 23:38. Somente em Cristo podia a nação de Israel continuar sendo o verdadeiro povo do concerto de Deus. Ao rejeitar a Cristo, como nação escolhida, fracassou o povo judeu na prova decisiva de cumprir o propósito de Deus.

A condenação predita pelo profeta Daniel (9:26 e 27) recaiu sobre a nação judaica no ano 70 A.D., quando a cidade e o templo foram completamente destruídos pelo exército romano. Esse foi o juízo final de Deus sobre a nação de Israel, porquanto se negaram a arrepender-se quando os doze apóstolos pregaram o evangelho salvador da cruz a eles e a seus filhos (ver o livro de Atos). Vemos aqui ilustrado um princípio vital do trato de Deus com Seu povo. Jamais coage a vontade humana, nem força a consciência a fim de obter o controle do homem ou conseguir dele sua adoração.

Deus não depende dos judeus para o cumprimento de Suas promessas e de Seu eterno propósito (S. Mat. 21:43). A salvação do mundo está em Cristo. Por meio dEle e em Seu povo somente cumprir-se-ão e se consumarão todas as promessas do pacto. Fora de Cristo ninguém receberá o cumprimento de nenhuma promessa ou bênção do Velho Testamento. À parte de Cristo só resta a maldição do concerto. Jesus declarou: "Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha." S. Mateus 12:30.

Os que aceitam a Jesus como o Messias de Israel são o remanescente fiel de Israel (Gál. 6:14-16), os únicos e verdadeiros filhos do reino (S. Mat. 13:38; 8:12). Os doze apóstolos de Cristo e Seus discípulos são o novo, o verdadeiro Israel, o "pequeno rebanho" que herda o reino (S. Lucas 12:32). — *The Ministry*, janeiro de 1976, págs. 18-20. ■■

## Conheçamos as Uniões

# União Austral

A União Austral abrange as Repúblicas Argentina, Uruguai e Paraguai. O idioma oficial é o castelhano. Os escritórios centrais estão na cidade de Buenos Aires. Possui um total de 189 igrejas e 37.250 membros. Tem 1.550 obreiros, dos quais 115 são pastores e evangelistas.

O presidente da União Austral é o Pastor Juan Carlos Viera, o qual no passado exerceu as funções de evangelista de associação, presidente de associação e secretário da União. Foi batizado no Uruguai, em 1951, pelo Pastor José Tabuenca, e ordenado ao ministério em Buenos Aires, em 1964.

A União tem cinco Campos locais: Associação Argentina Central (Presidente: Juan Tabuenca); Associação Argentina do Norte (Presidente: Angel Alsanoglou); Associação Argentina do Sul (Presidente: Walter Weiss); Associação Paraguaia (Presidente: Daniel Arn); e Associação Uruguia (Presidente: Orlando Ciuffardi).

**EDUCAÇÃO:** A instituição principal é o Colégio Adventista del Plata, fundado dois anos após o começo da igreja na América do Sul. Possui um corpo docente de alta qualidade; oferece várias carreiras profissionais e tem 1.500 alunos. Seu diretor é o Prof. Egil Wensell. O Colégio Adventista del Plata, situado na província de Entre Rios, Argentina, tem exercido poderosa influência no desenvolvimento da Obra nos países de língua espanhola. Seus graduados trabalham como missionários em dezenas e dezenas de países.

Outras instituições educativas são: Instituto Juan Bautista Alberdi, situado em Misiones. Seu diretor é Febo Basanta. Instituto Flórida, em Buenos Aires. Diretor: Emílio Vogel. E o Instituto Adventista do Uruguai. Diretor: Luís Schulz.

**OBRA MÉDICA:** A principal instituição é o Sanatório Adventista del Plata, com 200 leitos e cerca de 30 médicos. Esta instituição exerce uma in-

fluência positiva em toda a Divisão Sul-Americana. Seu diretor é o Dr. Dario Tostán. Outras instituições médicas: Sanatório Adventista do Noroeste Argentino, Sanatório Loma Linda, Sanatório Adventista do Paraguai, Clínica Médica Belgrano (situada em Buenos Aires), Sanatório Adventista de Hohenu, no Paraguai. Além disso, a União possui um lar da velhice na província de Buenos Aires.

**EVANGELISMO:** Cada ano são realizadas 4 a 6 campanhas grandes, de 90 noites consecutivas, muitas vezes em tendas. Os leigos colaboram no evangelismo especial de Semana Santa, Finados, Mês da Bíblia e Natal. Os membros estão-se tornando cada vez mais ativos, sendo que 10% deles são pregadores voluntários, e 15% instrutores voluntários. O crescimento atual é de 13% sobre o número de membros.

**PROGRAMAS DE RÁDIO:** O programa "La Voz de la Esperanza" é transmitido por 14 emissoras. A União possui um programa próprio: "Una Luz en el Camino", cujo orador é o Pastor Henrique Chají. Este programa é transmitido pelo rádio e pela televisão e possui seus próprios meios de produção.

**OUTROS ASPECTOS INTERESSANTES:** Iniciou-se um serviço de produção de materiais audiovisuais a nível da União. No Colégio Adventista del Plata funciona a Missão Experimental, com muito êxito.

No território da União estão situadas a Casa Editora Sul-Americana e a Fábrica de Alimentos Gránix, que pertencem à Divisão Sul-Americana. Estas instituições têm sólido prestígio e contribuem acentuadamente para o avanço da Obra.

A União Austral é uma união de obreiros e membros bem capacitados. Sua influência se estende além de suas fronteiras, em virtude da quantidade de missionários que trabalham em vários continentes. ■

"Alguns, Deus educa mediante decepções e aparentes fracassos. É Seu desígnio que eles aprendam a dominar as dificuldades. Inspira-lhes resolução de tornar cada aparente fracasso um sucesso. Muitas vezes os homens oram e derramam lágrimas por causa das perplexidades e obstáculos que enfrentam. Mas, se eles mantiverem o princípio de sua confiança firme até ao fim, Deus lhes abrirá o caminho." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 269.